



CARTAS DE PATRIMÔNIO A SERVIÇO DO MUSEU ANTON EYNG

RAMON DA SILVA CÂNDIDO, Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: Itsramonnc@gmail.com

RÔMULO DE OLIVEIRA COSTA, Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: roc70731@unesc.net

***Resumo:** A presente pesquisa aborda o uso de Cartas Patrimoniais na preservação do Museu Anton Eyng, assim como sua situação atual, história, importância como agente histórico, além de ações que visam o seu restabelecimento como marco patrimonial de Forquilha.*

Palavras-chave: Museu, Forquilha, Cartas Patrimoniais.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco discutir as aplicações das Cartas Patrimoniais na preservação do Museu Anton Eyng, localizado na cidade de Forquilha-SC, cuja relevância patrimonial vem de encontro com o que foi tratado na disciplina de Patrimônio I, pelo curso de Arquitetura e Urbanismo - UNESC.

Serão apresentados levantamentos acerca da história do museu, seu estado atual, suas patologias e estado de conservação, a aplicação de Cartas Patrimoniais na preservação da edificação, bem como a metodologia utilizada.

2 OBJETIVOS

Devido sua importância histórica à cidade de Forquilha e por ser a única instituição de manutenção da história local, defende-se a preservação arquitetônica mais efetiva do Museu Anton Eyng, a utilização de sua infraestrutura à prática de políticas de conscientização da educação patrimonial de Forquilha e para fins turísticos, bem como a sua elevação à categoria de Casa de Patrimônio.

Busca-se com esses objetivos não apenas a preservação de uma arquitetura, mas sim tornar o museu uma instituição facilitadora do desenvolvimento cultural e educacional a serviço do pensamento crítico da cidade, uma vez que as atividades culturais exercem importante papel na economia, na credibilidade da imagem de uma cidade e é o agente de integração de diferentes grupos sociais.

3 METODOLOGIA



Primeiramente, buscou-se informações a respeito do objeto deste artigo. Obteve-se informações através de pesquisas na internet, em livros do acervo da biblioteca da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, por meio de entrevistas com servidores da Prefeitura Municipal de Forquilha e por visitas ao Museu Anton Eyng. Devido ao estado de abandono do museu, não se encontrava material abundante na internet sobre sua história. As informações mais completas vinham de pessoas ligadas a história desta arquitetura, como servidores da Prefeitura de Forquilha, historiadores, jornalistas, moradores do entorno e cidadãos interessados em preservar a história deste patrimônio.

Após, consultou-se as Cartas Patrimoniais de Nova Olinda, de Turismo Cultural e de Restauo em busca de referências a ações de preservação do museu em toda sua importância arquitetônica, histórica, patrimonial e social.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. História do Museu Anton Eyng

O Museu Anton Eyng abriga um acervo com objetos dos primeiros anos de colonização da cidade de Forquilha. O acervo foi formado a partir da coleta de objetos que pertenciam aos imigrantes germânicos da região de Braço do Norte e São Martinho e que posteriormente migraram para Forquilha a partir de 1912. O museu está instalado no centro da cidade de Forquilha e em uma das edificações com características arquitetônicas coloniais mais antigas do município, sendo a conclusão de sua construção em 1926 pelos esforços dos senhores Anton Eyng e Anna Hoepers.

A edificação passou a abrigar o museu da cidade a partir de 1996, foi declarada Museu Histórico através da lei nº 1.617/2010 e foi tombada como Patrimônio Histórico Cultural em 2019 com base no decreto nº 79/2019.

Atualmente, o museu encontra-se fechado ao público e apresenta algumas patologias em sua arquitetura e nas peças que abriga. Algumas janelas possuem vidros quebrados, as pinturas das paredes estão mofadas, sujas e descascadas, partes dos assoalhos de madeira estão gastos, mofados e descolados, as paredes apresentam trincas enquanto peças históricas estão enferrujadas além do que a sua idade lhe permite e impregnadas com fungos.

Figura 01. Fachada do Museu Anton Eyng.



Fonte: Dos autores. 2022.

Figura 02. Patologias no interior do Museu.



Fonte: Dos autores. 2022.

Figura 03. Patologias na fachada do museu.



Fonte: Dos autores. 2022.

Destaca-se também que o museu abriga objetos que nada condizem com a história da cidade de Forquilha, como equipamentos eletrônicos da década passada, engano fruto do senso comum de que os museus abrigam objetos por causa de sua idade e não devido a sua importância histórica. De forma geral, o Museu Anton Eyng se tornou um depósito abandonado de Forquilha.



Figura 04. Peças históricas de Forquilha.



Fonte: Dos autores. 2022.

Figura 04. Objetos históricos ao lado de eletrodomésticos contemporâneos.



Fonte: Dos autores. 2022.

Há tentativas recentes de restauração e abertura do museu ao público que, segundo servidores da Prefeitura de Forquilha, foram frustradas devido à falta de mão de obra restauradora qualificada.

4.2. A importância dos museus na preservação de patrimônios

A instituição museu é objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, pois detém elementos que remetem ao passado, presente e futuro e simboliza o processo de criação das sociedades.

A origem dos museus se confunde com o crescimento das cidades, pois se tratam de instituições urbanas por excelência. Ao mesmo tempo em que sua história se mescla com a história das cidades, o sentido de tempo, preservado em seus interiores, mesmo em museus contemporâneos (em projeto e acervo) mantém-se, muitas vezes, inalterado (MONTANER, 1995, p.25).

O termo museu vem do grego *museion*, e remete aos antigos templos gregos dedicados às Musas, divindades patronas das artes e filhas de Mnemosine, deusa da memória. Segundo Gaspar (1993), enquanto o *museion* era um local muito mais ligado a uma atmosfera metafísica do que um simples espaço físico onde os conhecimentos da humanidade eram depositados, a *pinakothéke* se aproximava da atual ideia de museu, um local onde se guardavam as obras de arte antigas.



Hoje, alguns historiadores e profissionais que trabalham com a memória histórica das sociedades propõem que as instituições culturais, sobretudo os museus, elaborem programas de educação patrimonial. A origem dessa expressão é inglesa, *Heritage Education*, e pode ser traduzida, conforme a museóloga Horta (1999), como "um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórica-temporal em que está inserido".

Segundo Horta, a educação patrimonial possibilita o reforço da autoestima dos indivíduos e das comunidades e a valorização da cultura brasileira em sua rica diversidade. Em termos teórico-metodológicos, a educação patrimonial se utiliza dos lugares e suportes da memória, como museus, monumentos históricos e vestígios arqueológicos, no processo educativo a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação desses bens culturais.

Os museus transformaram-se durante o século XX, deixaram de ser apenas depósitos de coisas velhas para mostrar seus objetos e fazer chegar sua mensagem ao público de uma forma dinâmica e até lúdica, (...). Com esse novo perfil, o museu passou a ser complemento necessário do turismo, superando preconceitos de ambas as partes (BARRETTO, 2000, p. 53).

4.3. Cartas de Patrimônio a serviço do Museu Anton Eyng

Utilizando-se, primeiramente, da Carta de Restauro como referência, propõe-se a preservação da arquitetura original do museu através de intervenções necessárias e reversíveis ao seu pleno funcionamento de forma a não confundir os cidadãos acerca do que é inerente à história desta construção e o que é auxiliar e contemporâneo.

Segundo aponta o Artigo 7º da carta, é indicado a reintegração de partes verificadas historicamente e adições de materiais diferenciados e facilmente distinguíveis ao olhar com datações onde for possível, anástilose documentada de forma segura, modificações de caráter sustentante e de conservação sem alteração crítica e de matéria, reversibilidade de alterações que devem ser previamente estudadas e justificadas e preservação de agentes contaminadores ou das variações atmosféricas de forma a não alterar sensivelmente o aspecto da construção.

Apesar disso, a preservação de uma arquitetura não se dá apenas pela manutenção de sua fisicalidade, mas a continuidade de suas funções sociais. Com base na Carta de Turismo Cultural, defende-se então que o Museu Anton Eyng esteja aberto ao turismo e toda forma de conscientização acerca de sua importância histórica à cidade de Forquilha, mas que neste processo sua estrutura não seja deteriorada por ações destrutivas de quem deve protegê-lo.

Algumas ações sobre o turismo e práticas de conscientização da população acerca de patrimônios são previstas nesta carta, são elas a atuação entre entidades representativas do setor turístico e de proteção do patrimônio cultural, que nas escolas e nas mídias sejam abordadas as problemáticas da educação patrimonial à formação de uma consciência universal e que os profissionais chamados a planejar e executar o uso turístico do patrimônio cultural recebam



uma formação adaptada à natureza multidisciplinar do problema e participem, desde seu começo, na programação e realização dos planos de desenvolvimento e equipamento turístico. Por fim, a cidade de Forquilha carece de políticas voltadas à preservação de seus patrimônios, uma vez que grande parte de suas arquiteturas históricas são negligenciadas enquanto uma forte tendência de pastiche toma o lugar da verdadeira história da cidade.

Em meio a esses problemas, propõe-se que o Museu Anton Eyng seja elevado à categoria de Casa de Patrimônio, projeto pedagógico com ações de educação patrimonial e de capacitação que visa fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural.

Para a manutenção e desenvolvimento do protagonismo social das Casas de Patrimônio, utilizou-se as recomendações da Carta de Nova Olinda, que afirma que as Casas de Patrimônio devem estabelecer novas formas de relacionamento entre a sociedade e os poderes públicos locais, pois, além de informar e dialogar sobre as atividades e rotinas administrativas da instituição, buscam investir em ações de qualificação e capacitação de agentes públicos e privados e de promoção do patrimônio cultural como um dos pilares do desenvolvimento sustentável, capaz de gerar renda e de atuar a partir de noções ampliadas de patrimônio.

Entre as ações propostas na Carta de Nova Olinda estão a garantia de um espaço para colaboração de saberes e difusão do conhecimento, a realização, promoção e fomento das ações educativas e a articulação das áreas de patrimônio cultural, meio ambiente e turismo dentre outros campos da ação pública, manutenção e disponibilização das informações e acervos sobre o patrimônio para acesso da população, estímulo à participação da população na gestão da proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural e a promoção permanente de oficinas, cursos e outros eventos voltados à socialização de conhecimentos e à qualificação de profissionais para atuar na área.

5 CONCLUSÃO

Há anos a cidade de Forquilha sofre com a falta de participação popular na preservação de seus patrimônios, tendo por consequência a ausência de políticas mais efetivas de manutenção de sua história. À medida que suas construções originais são tragadas pelo tempo, os cidadãos se afastavam de qualquer sentimento de propriedade e identificação com seu passado, tendência que levou ao surgimento de pastiches com o apoio popular.

Instaurou-se então um contemporâneo cenário de ignorância ao passado verdadeiro em contraposição a adoção de uma arquitetura de espetáculo que não faz parte das origens da cidade. Em meio a este conflito de épocas, o Museu Anton Eyng se torna uma vítima. A construção encontra-se inutilizada e ausente de público, tornando seu abandono mais severo à população. Com a ausência desse importante agente de preservação histórica no cotidiano da cidade, se ampliam visões estereotipadas acerca de museus, preservação histórica e patrimonial e desenvolvimento econômico, colocando a cidade num círculo vicioso de negar seu passado e acenar para um futuro que fantasia sua história.



Território, Espaço Construído e Meio Ambiente

Por fim, o problema que o Museu Anton Eyng enfrenta não provém exclusivamente do governo municipal ou da população, é estrutural de uma sociedade que não se preocupa com seu passado e se alastra nas esferas municipal, estadual e federal. Dado os fatos apresentados, se faz necessário reafirmar as Cartas Patrimoniais do IPHAN como ferramentas norteadoras de preservação, conservação e requalificação de espaços patrimoniais como o Museu Anton Eyng, na cidade de Forquilha.

REFERÊNCIAS

Carta de Nova Olinda de dezembro de 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Nova%20Olinda.pdf>. Acesso em 22 jun. 2022.

Carta de Turismo Cultural de 1976. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf>. Acesso em 22 jun.2022.

Carta do Restauo de abril de 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauo%201972.pdf>. Acesso em 21 jun. 2022.

FORQUILHINHA. Decreto nº 79, de maio de 2019, Homologa o tombamento do imóvel denominado Museu Municipal Histórico Cultural Anton Eyng. **Diário Oficial dos Municípios**, Forquilha, ed. 2831, 22 mai. 2019, p. 635.

FORQUILHINHA. Lei nº 1.617, de dezembro de 2010, Cria o Museu Histórico e Cultural de Forquilha - Anton Eyng. **Diário Oficial dos Municípios**, Forquilha, ed. 644, 28 dez. 2010, p. 100.

GOMES, Dandara Crysleene Ferreira. **O museu como patrimônio da cidade**: projeto de expansão programática. 2011. 130 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade Federal do Amapá, Santana, 2011. Disponível em: <https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2020/07/Gomes-2011-O-museu-como-patrimonio-da-cidade-projeto-de-expa.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.